

A HISTÓRIA DA CIDADE E O ISOLAMENTO SOCIAL: ENSAIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DA CIDADE EM TEMPO DE PANDEMIA

LE HISTOIRE DE LA VILLE ET ISOLATION SOCIALE: UN TEST SUR LES STRATÉGIES DE GESTION DE LA VILLE EN TEMPS PANDÉMIQUE

NASCIMENTO JUNIOR, Jose Lucio

 Jose Lucio NASCIMENTO JUNIOR
juniorhistoriador@gmail.com
UERJ, Brasil

Revista Augustus
Centro Universitário Augusto Motta, Brasil
ISSN-e: 1981-1986
Periodicidade: Trimestral
vol. 25, núm. 51, 2020
revistaaugustus@unisum.edu.br

Recepção: 12 Maio 2020
Aprovação: 28 Maio 2020

URL: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/353/3531435016/index.html>

DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p79>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial 4.0 Internacional.

Resumo: O presente ensaio nasceu de um debate ocorrido ao final de uma aula virtual da disciplina de História e Teoria da Cidade e do Urbanismo, onde o tema tratado foi as reformas urbanas ocorridas na Europa Ocidental na segunda metade do século XIX, tendo como estudo de caso: Londres, Viena e Barcelona; ao fim da aula alguns discentes buscaram relacionar os conteúdos com a realidade vivida, perguntando sobre o isolamento social, as medidas governamentais e como poderiam atuar como futuros arquitetos-urbanistas. No presente estudo sistematiza-se a resposta apresentada a luz da análise das transformações urbanas da região metropolitana do Rio de Janeiro e dos dados disponíveis até o fim do mês de março de 2020. Para tanto, inicialmente, compara-se o ocorrido nas cidades italianas com os primeiros relatos no Estado do Rio de Janeiro e no Estado de São Paulo, para, em seguida, analisar as ações dos governos estadual e municipal da cidade do Rio de Janeiro. Conclui-se, a partir do período estudado, que as ações governamentais não consideraram os conhecimentos ligados à história da cidade e a realidade urbana da capital e região metropolitana, indicando que existe a possibilidade de grande avanço da doença para essas regiões.

Palavras-chave: Rio de Janeiro, COVID-19, Pandemia.

Résumé: Cet essai est né d'un débat qui a eu lieu à la fin d'une classe virtuelle dans la discipline de l'histoire et de la théorie de la ville et de l'urbanisme, où le thème abordé était les réformes urbaines qui ont eu lieu en Europe occidentale dans la seconde moitié du 19e siècle, ayant comme étude de cas : Londres, Vienne et Barcelone; à la fin du cours, certains étudiants ont essayé de relier le contenu à la réalité qu'ils vivaient, en posant des questions sur l'isolement social, les mesures gouvernementales et comment ils pourraient agir en tant que futurs architectes urbains. Dans la présente étude, la réponse présentée est systématisée à la lumière de l'analyse des transformations urbaines dans la région métropolitaine de Rio de Janeiro et des données disponibles jusqu'à fin mars 2020. Pour ce faire, dans un premier temps, nous comparons ce qui s'est passé dans les villes italiennes, avec les premiers rapports dans l'État de Rio de Janeiro et dans l'État de São Paulo, pour ensuite analyser

les actions des gouvernements étatiques et municipaux de la ville de Rio de Janeiro. Il est conclu, à partir de la période étudiée, que les actions du gouvernement n'ont pas pris en compte les connaissances liées à l'histoire de la ville et à la réalité urbaine de la capitale et de la région métropolitaine, indiquant qu'il existe une possibilité d'une grande avancée de la maladie pour ces régions.

Mots clés: Rio de Janeiro, COVID-19, Pandémie.

Resumen: Este ensayo nació de un debate que tuvo lugar al final de una clase virtual en la disciplina de Historia y Teoría de la Ciudad y el Urbanismo, donde se trató el tema de las reformas urbanas que tuvieron lugar en Europa occidental en la segunda mitad del siglo XIX, teniendo como caso de estudio : Londres, Viena y Barcelona; Al final de la clase, algunos estudiantes trataron de relacionar los contenidos con la realidad que estaban experimentando, preguntando sobre el aislamiento social, las medidas gubernamentales y cómo podrían actuar como futuros arquitectos urbanos. En el presente estudio, la respuesta presentada se sistematiza a la luz del análisis de las transformaciones urbanas en la región metropolitana de Río de Janeiro y de los datos disponibles hasta finales de marzo de 2020. Para ello, comparamos inicialmente lo que sucedió en las ciudades italianas. con los primeros informes en el estado de Río de Janeiro y en el estado de São Paulo, para luego analizar las acciones de los gobiernos estatales y municipales de la ciudad de Río de Janeiro. Se concluye, a partir del período estudiado, que las acciones del gobierno no consideraron el conocimiento relacionado con la historia de la ciudad y la realidad urbana de la capital y la región metropolitana, lo que indica que existe la posibilidad de un gran avance de la enfermedad en estas regiones.

Palabras clave: Rio de Janeiro, COVID-19, Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio foi escrito no final de março de 2020, após uma aula em que o tema tratado era as reformas urbanas ocorridas na Europa Ocidental na segunda metade do século XIX, tendo como estudo de caso: Londres, Viena e Barcelona. Cabe lembrar que o governo estadual, em 16 de março de 2020, no Rio de Janeiro, suspendeu as aulas na Educação Básica como parte do conjunto de ações para conter o avanço da pandemia do coronavírus^[1](WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020) no Estado (RIO DE JANEIRO, 2020a). Considerando tal orientação, as Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam as aulas de maneira presencial. Nesse período, em algumas dessas IES privadas, os professores passaram a utilizar ferramentas digitais para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de forma remota, através do trabalho em casa (*home office*).

No decurso da aula, ao se referir a terceira cidade ora listada, apresentou-se as propostas de Idelfonso Cèrda (1815-1876), levadas a cabo por ele quando da reforma na capital da região da Catalunha iniciada em 1859. Demonstrou-se como justificativa para aquela reforma que havia questões ligadas a Expansão Urbana, Higiene e Saúde, e que Cèrda considerava como importante para o urbanista ter sua análise do ambiente urbano considerando tanto a história do lugar, as reformas anteriores, a questão da moradia e os dados estatísticos existentes sobre a localidade.

Ao término da aula, um discente indagou: considerando as propostas estudadas, e a realidade do Rio de Janeiro quanto ao coronavírus, faz sentido liberar as atividades econômicas na Zona Oeste enquanto se isola o Centro, Zona Sul e Barra da Tijuca? Por que não liberar a livre movimentação nessa região ou até mesmo na região metropolitana e não conter apenas o Centro, Zona Sul e Barra da Tijuca? O presente ensaio sistematiza a resposta apresentada à luz da análise das transformações urbanas da região metropolitana do Rio de Janeiro e dos dados disponíveis à época.

Para responder à questão, o presente texto está organizado em três partes. Na primeira apresenta-se brevemente as transformações realizadas em Barcelona por Idelfonso Cèrda, destacando as suas motivações e as bases de seu pensamento. Em seguida, parte-se para a análise entre a situação na Itália e no Brasil, com ênfase na comparação entre as cidades do país europeu e os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Para na terceira parte, analisar as medidas decretadas pelo governo estadual do Rio de Janeiro na tentativa de reduzir o avanço da COVID-19. Apesar de escrito “no calor do momento”, este ensaio parte das concepções da História do Tempo Presente, onde se busca fugir do imediatismo midiático através de uma reflexão sobre o presente. Segundo Rioux (1999), essa forma de História visa dar sentido ao presente, buscando afastar-se do efêmero e do atemporismo do presente gerado pelas mídias. Como estudo de História, utiliza-se diferentes fontes e métodos para interrogar o presente, visando evitar simplificações abusivas.

2 IDELFONSO CÈRDA E A REFORMA DE BARCELONA NO SÉCULO XIX

Na década de 1850, Barcelona era uma cidade industrial que precisava ser ampliada. Para tanto, em 1858, a municipalidade organizou um concurso para que fosse escolhido um arquiteto ou engenheiro que projetasse e conduzisse a reforma e ampliação da cidade. O vencedor desse concurso foi o arquiteto Antonio Rovira i Trias (1816-1889), que apesar da vitória não pôde conduzir a ação por causa da interferência de Madri no processo. Mesmo com a existência do concurso, o Ministério de Obras Públicas com sede na capital da Espanha, escolheu o engenheiro Idelfonso Cèrda para realizar as obras de reforma e expansão da cidade catalã. Sobre esse concurso, Bresciani (2012) nos diz que:

O desconforto se deve exatamente à forma impositiva do Ministério de Obras Públicas, do governo central de Madri, ao escolher o projeto do engenheiro Idelfonso Cèrda e desautorizar arbitrariamente a escolha feita pela municipalidade de Barcelona, do arquiteto Antonio Rovira i Trias como vencedor, 1858, do concurso a expansão da cidade; concurso do qual o engenheiro Cèrda nem participara. (BRESCIANI, 2012, p. 19).

Na execução de seu projeto, Cèrda se valeu da forma de análise científica disponível e utilizada no século XIX: a análise estatística (grau de excesso de população, as taxas de desenvolvimento demográfico e econômico) e a topográfica, propondo uma estrutura quadriculada em grelha, com ruas e avenidas de até 20 e 80 metros de largura respectivamente. Segundo Zucconi (2009), quando pensamos os métodos de estudo mais utilizados no século XIX para o estudo da cidade, podemos destacar: (i) descrição e história da cidade; (ii) análise estatística; e (iii) representação cartográfica. Muitas vezes, tais métodos eram utilizados de maneira combinada, como na proposta de Cèrda.

As obras conduzidas por Idelfonso Cerda em Barcelona serviram de base para a escrita do seu tratado de urbanismo publicado em 1867 sob o título de *Teoria Geral do Urbanismo*. Para alguns historiadores da cidade e do urbanismo, tal obra pode ser vista como uma das precursoras do urbanismo moderno (BRESCIANI, 2012). Mesmo assim, o tratado escrito por esse engenheiro ficou no esquecimento por quase 100 anos, pois ele era visto como *persona non grata* uma vez que seu projeto foi executado a partir da imposição do governo de Madri. Bresciani (2012) destaca que a revalorização do **Tratado** de Cèrda ocorreu em 1958, quando da comemoração dos cem anos da Reforma de Barcelona, sendo organizado encontros sobre a Reforma da cidade e a obra do engenheiro.

3 A EXPANSÃO DO CORONAVÍRUS NO BRASIL: OLHARES DO MACRO AO MICROSSOCIAL

Para Lepetit (1998), ao se escolher a escala de análise, escolhe-se o nível de informação que se pretende buscar, pois ela define a dimensão do real que se toma como objeto. Por isso, o olhar pode ser diferente de acordo com a escala utilizada, uma vez que “nenhuma escala desfruta de um privilégio especial” (LEPETIT, 1998, p. 100). Seguindo esse mesmo raciocínio, Revel (1998) destaca que a mudança na escala de observação produz efeitos na produção de conhecimento. Para o desenvolvimento desse ensaio, utiliza-se os dados oficiais divulgados tanto diretamente pelos órgãos públicos quanto os apresentados pela mídia a partir do fornecido pelas instâncias públicas. Para efeito de análise, não irá ser desenvolvida uma argumentação sobre a (possível ou confirmada) subnotificação existente, seja no Brasil, seja na Itália ou outro país citado ao longo do texto. Tal análise nos desviaria dos nossos objetivos.

No dia 26 de fevereiro de 2020 confirmava-se no Brasil o primeiro caso de COVID-19. Era um homem, maior de 60 anos, de classe média alta, que acabara de chegar de uma viagem à Itália. Tal constatação foi motivo de debate, pois na semana anterior, o Brasil havia aberto suas portas para o mundo durante os dias de carnaval; e, em solo tupi, havia ocorrido grande debate se seria necessário ou não cancelar este grande evento que marca a identidade nacional. Como exemplo de uma das várias reportagens sobre o tema, apresenta-se a da BBC Brasil em 05 de fevereiro de 2020 que trazia como título: “coronavírus deve cancelar o Carnaval e outros eventos que atraem multidões?” (BARRUCHO; MAGENTA, 2020). Sendo assim, o primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil aparentava não ter nenhuma relação com a maior festa popular da nação. O carnaval aconteceu e reuniu multidões pelas ruas das principais capitais brasileiras.

Como exemplo da constatação acima, a cantora Preta Gil, que, enquanto escrevo esse texto, se mostra recuperada da COVID-19, afirma ter testado positivo após cantar em um casamento da irmã de Gabriela Pugliesi, na Bahia, logo após o carnaval. Pugliese é uma influenciadora digital que possui alguns milhões de seguidores nas redes sociais. Segundo a cantora, ela realizou o teste após três convidados do casamento terem testado positivo e acabarem de ter retornado da Europa (PRETA, 2020). O carnaval, a princípio, não poderia ser considerado a causa da chegada da doença no Brasil e ela se comportava como uma doença de elite, circulando nos bairros mais nobres a partir de pessoas que tinham retornado ao Brasil vindo da Europa e Ásia ou tiveram contato direto com tais pessoas. Eram aqueles que retornavam de viagens para o exterior que faziam o número de infectados subir, tal como pode ser observado no número crescente de membros da comitiva do presidente do Brasil que testaram positivo para a COVID-19 após a viagem para Miami no início do mês de março (CHAIB, 2020). Em pronunciamento em rede nacional o presidente Jair Bolsonaro afirmou que, caso ele contraísse a COVID-19, “não teria mais que uma gripezinha”. Tal discurso, por sua vez foi alvo de muitas críticas por grande parte da sociedade brasileira. (PRONUNCIAMENTO, 2020).

Foi na passagem da segunda para a terceira semana de março que as ações dos governos estaduais e municipais, em especial das capitais dos estados do Sudeste, começaram a se modificar. Cabe destacar que na região Sudeste, temos os maiores aeroportos internacionais do Brasil, estando localizados nas cidades de Guarulhos e de Campinas (no estado de São Paulo), do Rio de Janeiro (no Rio de Janeiro), e na cidade de Confins (Minas Gerais), que, como veremos no quadro 1 a frente, eram os estados que, em 20 de março de 2020, concentravam o maior número de casos confirmados de coronavírus. Dessa lista, apenas o Aeroporto de Campinas não se encontra na capital ou região metropolitana de seu Estado.

Com base nos dados existentes, em 13 de março de 2020, o governador do estado do Rio de Janeiro iniciou o isolamento da capital e da Região Metropolitana. Através do Decreto nº 46.970/2020, que “dispõe sobre medidas temporárias de *prevenção ao contágio e de enfretamento da propagação* do novo coronavírus (...)” (RIO DE JANEIRO, 2020a), o qual previa dentre outras medidas que se suspendesse aulas nas redes públicas e privadas, uso de trabalho em casa (*home office*) para todo e qualquer trabalhador que fosse possível, seja ele da iniciativa privada ou servidor público, dentre outras ações. Além do governador do Rio, os de São Paulo e de

Minas Gerais, mais ou menos ao mesmo tempo, tomaram medidas semelhantes para evitar o avanço da nova doença que já matara, a esse tempo, mais de duas mil pessoas na Itália.

A leitura do referido decreto também traz a luz o tipo de ação que estava sendo conduzido pelos governadores. Ao contrário da situação de alguns países europeus nesse fim de março que adotaram o *lockdown*, ou seja, o confinamento compulsório da população em suas residências. Essas primeiras ações de isolamento social tomadas pelos governadores dos estados do Sudeste estão ligadas muito mais a diminuir a circulação de pessoas pelas e entre as cidades e não ao confinamento e a restrição total de circulação. A ideia que se defende nesse momento, no Brasil, não é combater a disseminação da doença de forma efetiva, mas que se diminua a circulação da contaminação, restringindo a movimentação de parte da população. O exemplo do confinamento (*lockdown*) que já vivenciado na Europa, não está sendo considerado como ação inicial no Brasil.

No dia 26 de março de 2020, os Estados Unidos ainda não haviam se tornado o novo epicentro da doença, sendo todas as análises feitas para o Brasil em comparação com cidades italianas ou com a ação de países, no geral. No dia 27 de março, era pauta nos diferentes veículos de comunicação do mundo, o pedido de desculpas feito pelo prefeito de Milão, o senhor Giuseppe Sala (PREFEITO, 2020). Considerando o exposto, para responder à questão que motivou esse ensaio foi necessário realizar análises mais próximas da realidade local, centrada nas ações do governo do Estado do Rio de Janeiro, mas em diálogo com as locais (das prefeituras), as nacionais e de outros estados da federação.

Em termos territoriais a Itália é bem menor que o Brasil, o que significa dizer que a análise do número absoluto de casos registrados poderia nos levar a comparações que fugissem dos objetivos desse ensaio. A critério de exposição, o território italiano é de 301.338 km² enquanto a soma do território dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo chega a 292.002 km². Em termos populacionais temos as cidades italianas com aproximadamente de 60,1 milhões para 63,2 milhões dos dois estados do sudeste brasileiro. Porém, a infraestrutura urbana, arquitetônica e hospitalar apresenta um abismo que os números frios de território e população podem esconder. Observar a realidade italiana pode ser um ponto de partida, mas a saída deve ser encontrada na realidade local.

No quadro 1 podemos observar a distribuição do número de casos registrados no Brasil em 20 de março, ou seja, 4 (quatro) dias após o governo do Estado do Rio de Janeiro publicar o Decreto 46.973/2020 e no dia da publicação do Decreto nº 46.980/2020, que intensificavam as medidas de isolamento social, vistas por alguns como exageradas (RIO DE JANEIRO, 2020a; RIO DE JANEIRO, 2020b). O Decreto 46.973/2020 previa a suspensão da circulação de linhas de ônibus interestaduais com estados que tivessem circulação do vírus ou tivessem decretado a situação de emergência; a restrição de operação aeroviária e de atracção de navios de cruzeiro no Rio de Janeiro; e determinava a redução da capacidade de 50% na capacidade de lotação dos ônibus, barcas, trens e metrô que circulam no Rio de Janeiro e região metropolitana.

Por sua vez, o Decreto nº 46.980/2020 ampliava as restrições, suspendendo: (i) a circulação de linhas de ônibus interestaduais com estados que tivessem circulação do vírus ou tivessem decretado situação de emergência; (ii) de linhas de ônibus intermunicipais da região metropolitana com a capital; (iii) buscou-se suspender a circulação de operação aeroviária e de navio de passageiro, aguardando a aprovação de agências federais; (iv) de transporte passageiros por aplicativos entre a capital e a região metropolitana (RIO DE JANEIRO, 2020c). Mas, observa-se que mesmo com o aumento das restrições colocadas pelos decretos 46.970, 46.973 e 43.980/2020, o isolamento proposto não se aproximava de uma proposta de confinamento, tal como vivia-se no mesmo período em países como Espanha e Itália.

QUADRO 1
Número de casos de COVID-19 por estado em 20 de março de 2020.

Estado	Nº de Casos Confirmados
SP	240
RJ	45
DF	26
RS	19
PE	16
MG	15
PN	13
SC	10
ES	9
Total	428

Fonte: Adaptado de Britto (2020).

A análise do quadro 1 revela que o maior número de casos, no dia 20 de março, ocorria no sudeste brasileiro, que dos 428 no Brasil casos confirmados, o sudeste possuía 309, sendo desses 285 nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Então poderíamos refazer a comparação: dessa vez entre os estados com mais incidência no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo), e a Itália.

Ao comparar os estados do Rio de Janeiro e São Paulo com as cidades italianas, há pouca diferença em termos de densidade demográfica, o que possibilita traçar comparações entre ambos, a partir das medidas tomadas pelo governador do Rio de Janeiro e de São Paulo. Por isso, defende-se que o isolamento social deveria ter sido mais rígido, mais próximo do confinamento (*lockdown*), em especial, porque ele estaria ligado ao confinamento de parcelas mais ricas da sociedade e que poderiam viver com melhores condições que se tal ação fosse realizada para toda a sociedade; tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, para que essa doença não se espalhe-se das regiões metropolitanas, incluindo as capitais dos estados, para as cidades do interior, era necessário no início das ações, uma vez que inicialmente o isolamento social italiano foi brando e decisão italiana se mostrou completamente errada devido ao atraso em tais medidas.

Nesse sentido, é que podemos inferir se a ação do Departamento de Transporte Rodoviário (DETRORJ) em restringir (e, em seguida, suspender) o número de viagens dos ônibus intermunicipais que saiam da capital ou região metropolitana para outras regiões do Estado e vice-versa poderia ser efetivo. Era com base nos dados como da Quadro 2, quadro publicado no boletim da própria Secretaria de Saúde do Estado, que tal decisão foi tomada. Defendemos ter sido uma decisão com atraso, uma vez o exemplo da Itália já mostrava que sem contenção a doença se espalhava facilmente.

QUADRO 2
Número de casos de COVID-19 no estado do RJ em 13 de março de 2020.

Local de residência	Casos Suspeitos	Casos Confirmados
Barra do Pirai	2	0
Barra Mansa	8	1
Belford Roxo	1	0
Cabo Frio	1	0
Campos de Goytacazes	1	0
Casimiro de Abreu	1	0
Conceição de Macabu	2	0
Cordeiro	2	0
Duque de Caxias	1	0
Itaboraí	5	0
Macaé	1	0
Maricá	1	0
Miracema	2	0
Niterói	27	1
Nova Iguaçu	3	0
Petrópolis	3	0
Rio Bonito	4	0
Rio de Janeiro	125	17
São Gonçalo	2	0
São João de Meriti	2	0
São Pedro da Aldeia	1	0
Teresópolis	4	0
Valença	2	0
Volta Redonda	4	0
Exterior	15	0
Local de residência em investigação	8	0
Total	228	19

Fonte: Governo do Estado Rio de Janeiro (2020).

A partir do Quadro 2, percebemos que o número de casos suspeitos é bem superior na capital e região metropolitana que em outras cidades do Estado. Destarte, percebe-se pelo exame dos Decretos nº 46.970/2020, 46.973/2020 e 46.980/2020 o esforço em conter o avanço da COVID-19 por outras regiões do Estado através do isolamento da capital e da região metropolitana do resto do Estado (RIO DE JANEIRO, 2020a; RIO DE JANEIRO, 2020b; RIO DE JANEIRO, 2020c). Porém, esse deveria ter sido mais efetivo, pois os casos suspeitos ainda estavam relacionados com pessoas que viajaram ou vieram do exterior, como era o caso dos dois turistas em Paraty (RJ) que foram obrigados a ficar em confinados após a suspeita de estarem com a COVID-19. (TATSCH, 2020).

4 AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO NA REGIÃO METROPOLITANA E NA CAPITAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A FALTA DE CONHECIMENTO DA REALIDADE LOCAL

A análise dos dados disponíveis em comparação com a evolução da COVID-19, entre no mês de março, na capital do Estado do Rio de Janeiro, revela outra lógica, tal como podemos aferir da análise dos quadros 4 e 5, para o processo analisado. Segundo Thompson (1981), o processo histórico apenas pode ser revelado pela análise empírica no tempo e no espaço. Nesse sentido, cabe realizar interrogações e o diálogo entre hipóteses e os fatos.

QUADRO 5

Número de casos confirmados na cidade do Rio de Janeiro em 16 de março de 2020.

Área da Cidade	Bairro	Nº de Casos
Zona Oeste	Barra da Tijuca	5
	Pechincha	2
Zona Norte	Meier	2
	Vila Isabel	2
Zona Sul	Santa Teresa	1
	Flamengo	2
	Botafogo	1
	Copacabana	2
	Lagoa	1
	Jardim Botânico	1
	Ipanema	3
	Leblon	4
	São Conrado	3
	Total	29

Fonte: Mapa (2020).

QUADRO 4
Número de casos confirmados na cidade do Rio de Janeiro em 27/03/2020.

Bairro	Confirmados	Bairro	Confirmados
Indefinido	70	Andaraí	1
Barra	65	Anil	1
Leblon	48	Benfica	1
Ipanema	36	Cachambi	1
Copacabana	35	Caju	1
Botafogo	25	Cidade de Deus	1
Lagoa	23	Curicica	1
Flamengo	17	Engenho Novo	1
Tijuca	16	Gamboa	1
São Conrado	15	Guadalupe	1
Jardim Botânico	14	Guaratiba	1
Gávea	9	Joá	1
Laranjeiras	7	Madureira	1
Vila Isabel	7	Marechal Hermes	1
Recreio	6	Olaria	1
Jacarepaguá	6	Paciência	1
Bangu	4	Paqueta	1
Humaitá	4	Parada de Lucas	1
Grajaú	4	Pavuna	1
Méier	4	Pechincha	1
Itanhangá	3	Piedade	1
Inhaúma	3	Ramos	1
Leme	3	Realengo	1
Maracanã	3	Riachuelo	1
Rio Comprido	3	Rocha Miranda	1
Campo Grande	2	Santa Teresa	1
Catete	2	São Cristóvão	1
Centro	2	Saúde	1
Coelho Neto	2	Sepetiba	1
Cosme Velho	2	Urca	1
Cosmos	2	Vidigal	1
Freguesia	2	Quintino	2
Lins de Vasconcelos	2	Taquara	2
Manguinhos	2	Vila Valqueire	2
Padre Miguel	2	TOTAL	489

Fonte: Freire (2020).

Considerando que o presente ensaio foi escrito entre os dias 26 a 29 de março de 2020, ou seja, ainda nos momentos iniciais do aumento no número de casos, podemos observar que o Decreto nº 46.970/2020 e normativas do DETRO-RJ (RIO DE JANEIRO, 2020a), entre os dias 13 a 25 de março, foi uma atitude de prevenção e de enfrentamento, mas que partia de uma premissa equivocada pela natureza interna das relações sociais que acontecem na cidade do Rio de Janeiro: a passagem do coronavírus das áreas nobres para as áreas pobres seria uma questão de tempo e ocorreria pela atuação de trabalhadores que moram em regiões

periféricas e trabalham em bairros nobres, tais como a Zona Sul e Barra da Tijuca. Ao ter sido confirmado os primeiros casos, o isolamento total deveria ter sido imposto a essas duas grandes áreas. No espaço proposto para esse ensaio não caberia uma análise, mesmo que superficial, das principais ações de afastamento da população das áreas do Centro e, em seguida, zona Sul ao longo do século XX. (ABREU, 2013).

Os Decretos nº 46.973/2020 e 46980/2020 (RIO DE JANEIRO, 2020b; RIO DE JANEIRO, 2020c) visavam, dentre outras coisas, **restringir a circulação de pessoas na cidade**. Esses decretos do governo do Estado determinam que os trens e barcas andassem com 50% da lotação para garantir maior segurança para a população trabalhadora. Ao avaliar os impactos da pandemia do coronavírus na economia, Harvey (2020) examina a situação dos trabalhadores nesse contexto, aponta que: “Essa ‘nova classe trabalhadora’ está na vanguarda e tem o peso de ser a força de trabalho que está com o maior risco de contrair o vírus por meio de seus empregos ou de ser demitida sem ter garantias por causa da contenção econômica imposta pelo vírus.” (HARVEY, 2020).

As ações de isolamento não seriam a forma mais precisa de conter o avanço da doença para áreas mais pobres, seja de classe média baixa ou população carente. As notícias veiculadas pelos meios de comunicação, entre os dias 17 e 25 de março, apresentam a superlotação nesses modais de transporte público, que interligam a região metropolitana e bairros da zona Norte e Oeste as áreas do Centro, zona Sul e Barra da Tijuca, sendo tais modais locais propícios para a contaminação de mais pessoas e transformando-as em possíveis vetores da doença para outras áreas.

Para Santos (2020), a quarentena (e o isolamento social que a acompanha, no caso do Brasil), é sempre discriminatória; ela amplia as discriminações que parcelas da sociedade já sofriam antes do seu início. Dentre os indicados por ele, podemos destacar os trabalhadores precarizados e os de rua (vendedores ambulantes, nos sinais e de outras formas); para muitos a saída, durante a crise gerada pela pandemia, foi migrar para aplicativos e/ou estabelecimentos para atuarem como entregares, uma vez que houve o crescimento no número de entregas vem crescendo, condição imposta pelo isolamento social. Além deles, podemos destacar os moradores de periferias e favelas, que vivendo, muitas vezes, sem saneamento básico ou em habitações impróprias para uma vida digna, não terão condições para cumprir as condições de isolamento colocadas pela OMS ou pelos governos Federal, Estadual ou Municipal.

A disseminação, desse modo, passaria a ser uma questão de tempo, pois, por mais que as medidas tenham sido tomadas, elas, principalmente, não consideraram (1) a dinâmica de trabalho na cidade; (2) a realidade do sistema de transporte coletivo; (3) o fato de os trabalhadores que atuam no Centro, Zona Sul e Barra da Tijuca habitarem, em grande parte, nos outros locais da capital e região metropolitana; e (4) a forma como esses trabalhadores moram, a arquitetura das casas e a malha urbana de tais áreas. Outras questões poderiam ser colocadas, mas elas servem como parâmetro, uma vez que, como é possível inferir do quadro 4, o crescimento no número de casos segue os fluxos dos sistemas de transportes (rodoviário e ferroviário), indo em direção aos locais onde a classe trabalhadora habita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Duas questões se colocam para auxiliar a finalização desse ensaio: a primeira diz respeito a relação entre a reforma de Barcelona proposta por Idelfonso Cèrda e o avanço do coronavírus na cidade do Rio de Janeiro; ela, por sua vez, tem relação direta com a pergunta que nos motivou nesse percurso. Dessa forma, conclui-se que fazia necessário fechar e diminuir as atividades na Zona Oeste, pois parte dos trabalhadores que atuam nas regiões do Centro, Zona Sul e Barra da Tijuca saem da Zona Norte, Oeste ou região metropolitana. A ação de suspender as aulas, fechar o comércio, diminuir o transporte coletivo e/ou particular (táxis e carros por aplicativos) fez parte do esforço de conter o avanço da doença. Os dados apresentados nas linhas subjacentes mostram o crescimento da contaminação e os órgãos governamentais estão cientes disso, porém o que tais medidas buscam é minimizar o avanço e não contê-lo. Além disso, devido a conurbação existente entre os

diferentes municípios da região metropolitana, tal redução de circulação não se mostra positiva, pois já se verifica o avanço da contaminação para além das áreas de restrição. A mesma postura pode ser vista nas ações realizadas tanto pela prefeitura quanto pelo governo estadual de São Paulo.

Idelfonso Cèrda, no século XIX, propunha que urbanista deveria ser capaz de dissecar a realidade urbana, para assim propor as intervenções. Segundo Bresciani (2012, p. 41), em Cèrda, “a crítica social e o diagnóstico apresentado [por ele] remetem à busca de um modelo da utilização do espaço como disciplinador das práticas sociais, e o aproxima de referências utópicas”. Hoje existem outras teorias que embasam o estudo e a análise da realidade urbana. Porém, o autor da **Teoria Geral da Urbanização** nos indica que sem considerar o papel da moradia e das classes trabalhadoras no cotidiano, o projeto urbanístico pode se mostrar ineficaz, exatamente por não ponderar a cidade e/ou região e/ou país onde se propõe tais ações.

O mesmo podemos dizer sobre o isolamento social sem ou com pouca participação de urbanistas e outros especialistas em cidade, pois ao fazer tal ação com parte da população e não considerar os fluxos de trânsito que as classes trabalhadoras fazem pela cidade, para sair de sua moradia para o local de trabalho e vice-versa, revela que a ação para conter o avanço da COVID-19 foi ineficaz e traz em si o pressuposto que a doença vai se espalhar; somado a isso, não ser possível garantir as diferentes parcelas da população as mesmas condições de isolamento e atendimento médico, uma vez que são dependentes unicamente do Sistema Único de Saúde (SUS). Aos trabalhadores que se contaminarem entre a ida ou retorno do trabalho e aos seus familiares, foi feita a promessa da construção de hospitais de campanha para que quando a doença esteja em seu auge eles possam tentar buscar atendimento.

Para a segunda questão, temos que retornar as propostas de Cèrda. Ele defende que o urbanista deve conhecer as transformações no lugar (a sua história) para projetar e/ou intervir no espaço urbano. Ponto de grande valia destacado pelo pensador espanhol do século XIX, cabe ao arquiteto-urbanista historicizar a realidade em que ele se inseri ou que irá analisar para melhor conhecê-la. Sem criticidade, o arquiteto-urbanista pode limitar-se a olhar para o seu objeto apenas a partir dos dados “frios”, sem considerar as transformações histórico-culturais que a realidade lhe apresenta.

Essa experiência vivenciada durante a pandemia do coronavírus, assim como na atuação em outros espaços, pode proporcionar ao arquiteto-urbanista (em formação ou egresso) um conjunto de instrumentos de análise sobre a realidade da cidade e sua história. Como nos diz Latour (2020), esse não é o momento de pensarmos o que será no pós-pandemia do coronavírus, mas pensar o que do mundo anterior a COVID-19 queremos ou não manter. Dessa forma, posturas como as observadas nos decretos do governo do Estado do Rio de Janeiro que escolhem parcelas da população em detrimento a outras quando se pensa políticas públicas de saúde e isolamento social devem ser questionadas por todos que possuem conhecimento para isso. Cabe a esse profissional, o arquiteto-urbanismo e aos demais, se colocarem como agentes de transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.
- BARRUCHO, L.; MAGENTA, M. Coronavírus deve cancelar o carnaval e outros eventos que atraem multidões? **BBC News Brasil**, Londres, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51377580>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- BRESCIANI, M. S. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos estudos urbanos. *In*: ENGEL, M.; CORRÊA, M. L.; SANTOS, R. (org.). **Os intelectuais e a cidade: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. p. 11-52.
- BRITTO, S. Mapa dinâmico rastreia casos de coronavírus pelo Brasil: focado apenas no nosso país, site apresenta suspeitas descartadas, confirmadas e óbitos em tempo real. **Veja**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/mapa-dinamico-rastreia-casos-de-coronavirus-pelo-brasil/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

- CHAIB, J. Sobe para 24 número de pessoas com coronavírus que tiveram contato com Bolsonaro: diagnosticados com a Covid-19 após viagem presidencial aos EUA incluem dois ministros do governo. **Folha de São Paulo**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/sobe-para-23-numero-de-pessoas-com-coronavirus-que-tiveram-contato-com-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- FREIRE, Q. G. **COVID-19 na cidade do Rio chega a 489 confirmados, em 70 bairros**. Diário de Rio, [Rio de Janeiro], 2020. Disponível em: <https://diariodorio.com/covid-19-na-cidade-do-rio-chega-a-489-confirmados-em-70-bairros/>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Saúde. **Boletim coronavírus (13/03): 19 casos confirmados e 228 suspeitos no RJ**. [Rio de Janeiro]: SES, 2020. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2020/03/boletim-coronavirus-1303-19-casos-confirmados-e-228-suspeitos-no-rj>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- HARVEY, D. David Harvey: política anticapitalista em tempos de coronavírus. **Blog da Boitempo**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 24 mar. 2020.
- LATOURE, B. Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. **N-1 Edições**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://n-1edicoes.org/008-1> Acesso em: 20 abr. 2020.
- LEPETIT, B. Sobre escala na história. *In*: REVEL, J. (org.). **Jogos de escalas: experiências de microanálise**. Tradução: Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 77-102.
- MAPA mostra divisão dos casos de coronavírus por bairro no Rio: barra tem mais. **Jornal Extra**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/coronavirus/mapa-mostra-divisao-dos-casos-de-coronavirus-por-bairro-no-rio-barra-tem-mais-24311255.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- PREFEITO de Milão volta atrás e pede desculpas: 'dizer para não fechar a cidade foi erro'. **Globo News**, [S. l.], 2020. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/estudio-i/videos/t/todos-os-videos/v/prefeito-de-milao-volta-atras-e-pede-desculpas-dizer-para-nao-fechar-a-cidade-foi-erro/8437683/>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- PRETA Gil recebe alta após diagnóstico de coronavírus: 'estou curada'. **G1**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/27/preta-gil-recebe-alta-apos-diagnostico-de-coronavirus-estou-curada.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- PRONUNCIAMENTO do presidente da república, Jair Bolsonaro (24/03/2020). [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Planalto. Disponível em: https://youtu.be/Vl_DYb-XaAE. Acesso em: 24 mar. 2020.
- REVEL, J. Microanálise e a construção do social. *In*: REVEL, J. (org.). **Jogos de escalas: experiências de microanálise**. Tradução: Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 15-38.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 46.970/2020 de 13 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado, e dá outras providências. **Diário Oficial Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 47-A, p. 1, 2020a.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 46.973/2020 de 16 de março de 2020. Reconhece a situação de emergência na saúde pública do estado do Rio de Janeiro em razão do contágio e adota medidas enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19); e dá outras providências. **Diário Oficial Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 49, p. 2-3, 2020b.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 46.980/2020 de 19 de março de 2020. Atualiza as medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo Coronavírus (COVID-19) em decorrência da situação de emergência em saúde, e dá outras providências. **Diário Oficial Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 51-A, p. 1-2, 2020c.
- RILOUX, J. P. Pode-se fazer uma história do presente? *In*: CHAUVEAU, A.; TÉTART, P. (org.). **Questões para o presente**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

JOSE LUCIO NASCIMENTO JUNIOR. A HISTÓRIA DA CIDADE E O ISOLAMENTO SOCIAL: ENSAIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS...

TATSCH, C. 'Estamos aliviados de partir', diz francesa que ficou retida em hospital do RJ por suspeita de coronavírus: em Paraty, apesar de teste negativo para o vírus, casal de turistas passou horas de nervosismo sem poder sair. *O Globo*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/estamos-aliviados-de-partir-diz-francesa-que-ficou-retida-em-hospital-do-rj-por-suspeita-de-coronavirus-24277705>. Acesso em: 29 mar. 2020.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria, ou, um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Q&A on coronaviruses (COVID-19)*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em: 26 maio 2020.

ZUCCONI, G. *A cidade do século XIX*. Tradução: Marisa Barba. São Paulo: Perspectiva, 2009.

NOTAS

- [1] Segundo a Organização Mundial da Saúde, temos que os coronavírus “são uma grande família de vírus que podem causar doenças em animais ou humanos. Em humanos, sabe-se que vários coronavírus causam infecções respiratórias que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). O coronavírus descoberto mais recentemente causa a doença de coronavírus COVID-19.”